ANO 11.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 12 DE JANEIRO DE 1932 N.º 3293

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ESTÁ no Tejo a esquadra inglesa que ontem fundeou em Cascais. Portugal recebeu sempre os seus amigos com a maior satisfação. Nunca nós faltámos aos deveres que nos impõe a aliança que ha tanto tempo existe entre dois povos que se estimam e se respeitam.

A Inglaterra é uma formidavel potencia que, no dizer dum jornal francês, policia todos os mares, formando neles a frente europeia.

Nas horas calmas ou nos momentos dificeis, jámais abateu a confiança no seu poder e no seu prestigio. Atingida em cheio pela crise mundial, lutando com dificuldades que a assoberbam, não perde nem a serenidade nem a confiança.

Apenas pressentiu que era necessario sacrificar-se, a fim de fazer face ao perigo, resignou-se e multiplicou a sua capacidade de resistencia. Outro qualquer povo gritaria aos ceus e á terra as suas amarguras, fazendo delas espectaculo para comover os estranhos: o seu procedimento pauta-se por outras normas. Disciplina-se e orienta-se no sentido de manter a sua posição historica.

Portugal, que sabe admirar sem inveja e aplaudir sem lisonja, põe os olhos na sua velha aliada, compreendendo perfeitamente que, só á custa de economias e privações, as nações reconquistarão a felicidade perdida.

* * *

NA Conferencia do Desarmamento, que deve reunir brevemente, vão afrontar-se, mais uma vez, a tese francesa e a tese alemã.

O principio do desarmamento é interpretado de uma maneira diversa, de um e do outro lado do Reno.

Para os franceses, o desarmamento é uma consequencia de duas condições essenciais: a segurança e a arbitragem.

Para os alemães, o desarmamento é a unica formula que pode conduzir a um ambiente de pacificação geral.

Os homens prudentes que presidem aos destinos da França receiam, porém, que o desarmamento tão entusiasticamente preconisado pelos seus adversarios de ontem e de hoje seja apenas uma armadilha que os leve a desguarnecer as fronteiras e a licenciar o seu exercito.

Não acreditam nas boas intenções dos visinhos.

Como têm a experiencia dolorosa de quatro anos de guerra, duvidam, e com razão, que os alemães se resignem a deixar a Alsacia Lorena, o corredor polaco e a Ata Siberia.

Se a conferencia puder reunir, o que é absolutamente problematico neste momento, não é natural, portanto, que nela se possá concluir por qualquer resultado pratico e imediato.

* * *

A PARCERIA Antonio Maria Pereira publicou *Alguns Contos de Andersen*, tradução esmerada, feita directamente do original por Lisa Tilberg e Ana de Castro Osorio. Edição ilustrada por Carlos Carneiro. São pequenas obras primas de literatura infantil que constituem o melhor brinde para leitores de maravilhas. Recomendamo-los especialmente aos amigos das crianças.

# DEVAGAR...

Nos ultimos anos, o nosso país tem encontrado no estrangeiro uma curiosidade e uma simpatia a que não andavamos habituados, pois que a opinião internacional ou nos ignorava ou nos caricaturava, alterando sem respeito a nossa fisionomia.

Escritores e viajantes desinteressados que vieram até nós, demorando-se o tempo bastante para emendar velhos erros e formar novos juizos, resumiram nestas palavras, um pouco mais ou menos, o conceito que de nós ficaram formando:

— Portugal é uma terra digna de ser visitada não só pelo que encerra de interessante para os artistas, mas tambem por quanto representa como possibilidade utilitaria e mercantil.

Recentemente, apareceram, lá fóra, livros sérios, alguns apresentados em edições luxuosas, que desfazem completamente as lendas absurdas e caluniosas que, com assombrosa falta de escrupulo, se produziram contra nós, pintando-nos como um povo que se cubria de ridiculo, á fôrça de querer passar por destemido e mata-mouros. Entendemos que é necessario aproveitar a monção favoravel, a fim de que se leve a cabo a obra de justa propaganda iniciada e conduzida sob tão bons auspicios, de modo que nós deixemos de ser alvo de apreciações temerarias ou motejos atrevidos, mostrando-nos tal qual somos.

O nosso govêrno andará muito bem, se recompensar os defensores do nosso nome que, sem outra paga, além da satisfação moral de nos desafrontarem, se vêm esforçando dedicadamente por corrigir as feições irregulares ou vultuosas do retrato picaresco que mãos industriosas e astuciosas nos desenharam.

Geralmente, entre nós, supõe-se que, quando um estrangeiro ilustre se ocupa da nossa terra, com a firme tenção de a estudar para a revelar, nada lhe ficamos devendo, excepto um desses breves cumprimentos que costumamos endereçar ás pessoas que nos são apresentadas á pressa, no minuto febril das despedidas ferroviarias. Não se apanham moscas com vinagre nem com bofetadas se agradecem favores.

A gratidão é uma linda qualidade e uma virtude util. Tambem reputamos merecedor de especial vigilancia o zêlo, bem intencionado certamente, mas carecido do sentimento das delicadezas e da oportunidade, com que varios compatriotas nossos se arvoram, por gosto e graça propria, passando a fronteira, em mantenedores do nosso brio e das belezas de que a natureza nos enriqueceu. Calando-se, era de prever que não levassem os seus ouvintes ou leitores á suspeita de que Portugal nem sempre escapa indemne á terrivel eloquencia dos seus filhos e mensageiros.

O Diabo, porém, que se serve das palavras loucas para comprometer os bons propositos, obriga-os a falar, a falar desmedidamente, assombrosamente, no fogoso impeto de meterem, *á tort et á travers,* nos ouvidos complacentes, o que eles consideram da maior importancia para a Patria, distante e inocente.

Esperamos confiadamente que o bom senso ilumine estes pregoeiros irreflectidos, incansaveis no canto das nossas glorias, dando-lhes a força de guardarem para si os produtos do seu engenho e do seu estilo imaginoso e candente. Seria de desejar que os nossos representantes, nas grandes capitais, não descurassem este melindroso assunto que, entregue ao alvedrio e inspiração de portugueses incendidos e passeantes, concorre de vez em quando, para ofuscar a bela imagem nossa que outros compõem com tanto cuidado.

EM Rotterdam, projecta-se a construção dum avião gigantesco, duas vezes maior que o "Do X„ e destinado a serviço transatlantico. Terá dois motores de 1.000 HP. A velocidade média está calculada em 210 quilometros e a carga em 42.000. Por causa das suas dimensões, tem que ser construido num estaleiro naval.

Caso resulte viavel, a navegação aerea entre a Holanda e os Estados Unidos iniciará carreiras regulares. Escusamos de acrescentar que, logo a seguir, a engenharia aeronautica ha de empenhar-se na fabricação de aparelhos maiores. Que acontecerá aos transportes maritimos? Não é dificil de prevêr: irão perdendo a sua importancia a pouco e pouco, voltando os mares a repousar da fadiga dos naufragios.

Como a guerra tende tambem a tornar-se aerea, em terra e mar, os formidaveis couraçados perderão o seu valor, Ha já quem afirme que a batalha da Jutlandia marca o termo dos combates velho estilo.

* * *

EM Paris caminha-se francamente para um govêrno de união nacional.

Os franceses têm, como nenhum outro povo, o sentimento exacto das suas necessidades e dos deveres que lhes impõe o principio da salvação comum.

A concentração, excluindo talvez os extremistas da esquerda e da direita, é um velho sonho de Doumer, que não deseja aparecer inferior a Poincaré no desempenho da mais alta magistratura.

Os proprios socialistas se encontram, mais uma vez, indecisos perante a atitude dos camaradas alemães, que não tiveram uma palavra de condenação ou de reparo para as declarações de Brunning.

Da indecisão á colaboração não vai uma grande distancia, sobretudo se considerarmos que as varias internacionais espalhadas pelo mundo se mostram impotentes para afrontar a ofensiva nacionalista que de todos os lados se desenha.

* * *

O GENERAL Pau, ha pouco falecido, foi uma das primeiras vitimas da Grande Guerra.

Entrando na Lorena, não tomou as precauções necessarias para assegurar uma ofensiva que tinha apenas a garanti-la o entusiasmo de uma população libertada.

Como o entusiasmo é militarmente uma expressão desprovida de sentido pratico, o glorioso mutilado de 70 viu-se obrigado a retirar com os soldados, depois de ter sido galardoado com vivas e flôres.

O seu amigo Joffre não hesitou um momento em lhe tirar um comando para o qual se revelara incapaz.

Pau prestou depois excelentes serviços á sua patria. Mas, fóra das fileiras, como diplomata, aceitando resignadamente a resolução do comando que o punira, com severidade, remetendo-o para a carreira diplomatica.

# No Coliseu

## Um tandem de cavalos — A fantasia equestre sobre o filme «A Severa» — A sempre ovacionada «Feira de Sevilha» Uma corrida de toiros engraçadissima

Grande tem sido o entusiasmo do publico pelos espectaculos actuais do Coliseu, em que a Nova Companhia de Circo se apresenta com admiraveis atracções, entre as quais se contam varios numeros de cavalos em alta escola e em liberdade.

Ha muito tempo que não apareciam numeros dêste genero na pista do nosso popular circo.

Isto bastaria para explicar a admiração sem limites do publico, que todas as noites irrompe em calorosas ovações ao nosso distinto mestre de equitação Carlos Telhado e ao notabilissimo «dresseur» mr. Koniot.

Mas é que rarissimas vezes se apresentam, mesmo nos principais circos do mundo, cavalos tão bem ensinados, como os que todas as noites são presenciados no Coliseu.

O tandem que Carlos Telhado exibe com os seus cavalos Belnouta e Guerrita, é uma criação original que honra o eximio mestre equitador.

Os cavalos em liberdade e a fantasia equestre sôbre o filme «A Severa», criação de madame e mr. Konyot são numeros bastantes para celebrisar uma temporada de circo.

Calcule-se o formidavel espectaculo desta noite, em que, além dos cavalos, equilibristas, excentricos, bailarinas e palhaços, ha a grandiosa pantomima «A Feira de Sevilha», uma fabrica de gargalhada que apetece vêr variadas vezes, porque faz rir, ao mesmo tempo que encanta com o seu colorido e movimento, a sua sugestiva garridice de evocação andaluza.

O ultimo quadro, a corrida de touros a valer, é duma graça a que ninguem resiste, tanto mais que o touro não é nada a fingir.

Preços baratissimos: — Camarotes desde 15$00; Fauteuils desde 5$00; Geral 3$00.

Na proxima quinta-feira haverá «matinée», com entrada gratuita para as crianças.

## Para os nossos pobres

Para uma familia pobre a favor da qual fizemos um apelo, recebemos de M. N. a quantia de 100$00 e do dr. Avelino Saraiva de Carvalho, 10$00. Agradecemos.

## A caça

O sr. Vasco Petrony e Vasconcelos matou ha dias, nas Lagoas dos Moinhos, em Corroios uma avoceta de bico revolto, com uma anilha em que se lê a seguinte inscrição: «P. Showgaard-Viborg 5161 S. Damnark».

## Para os desempregados

De Jac recebemos 5$00, para os desempregados, relativos á sua mensalidade de dezembro

**Dr. Bueno Romera**
Especialista das doenças da boca, dentes e prothese
Retomou a sua clinica
CALÇADA DO COMBRO, 32, 1.º ESQ.-Telef. 21624

A' venda em todas as livrarias

Edição da Renascença Grafica-Lisboa
Pedidos á RENASCENÇA GRAFICA
RUA DA ROSA, 57, 2.º

# TEATRO E CINEMA

## "Fatos e factos"

O Tivoli apresentou ontem uma comedia francesa filmada em estudios americanos e extraida duma peça de Yves Mirande e André Picard, «Un homme en habit», que se recomenda por um excelente desempenho e que se ouve com agrado, embora seja vasada em moldes que começam já a estar um pouco fóra de moda.

O publico ri francamente com os «gags» exagerados que caracterizam este genero de filmes para o gosto americano, embora se trate duma produção europeianizada.

No desempenho, destacam-se Fernand Gravey, um galã comico que diz e canta primorosamente, e Suzy Vernon, sentimental e graciosa. — N. L.

## Royal e Palacio

Os cinemas bairristas da Graça e do Arco do Cego estrearam ontem um filme com Jeanette Mac-Donald, a das lindas pernas, e com outras artistas de não menos interessantes pernas, que exibem a bordo dum transatlantico e numa ilha misteriosa que constituem os dois locais da acção do «Naufragio Amoroso». Basta ver Jeanette Mac-Donald e ouvi-la cantar para se tornar suportavel um filme que conta ainda com James Hall, Jack Dalde, Fay Francis, William Austin e Eugéne Parlete, sendo bem acompanhado por outros filmes que compõem o programa e agradaram, como seja o documentario e os bonecos animados. — R.

## A festa de Carlos Amaro

*Efectua-se esta noite a recita de Carlos Amaro, no Teatro Nacional. O ilustre autor de «São João subiu ao trôno» vai ter ocasião de ver como os seus amigos e o publico em geral apreciam o seu talento e as suas qualidades de poeta e de escritor de teatro. Cumpre acentuar neste momento que «São João subiu ao trôno» esperou três anos que uma companhia de declamação tomasse a iniciativa e tivesse o arrôjo de pôr em cena a linda peça portuguesa. Amelia Rey Colaço foi no palco a sua madrinha e a sua primeira interprete. Honra lhe seja!*

## "Alta Comedia..."

*«Alta Comedia...», original do escritor e antigo diplomata Antonio Bandeira, que vai representar-se na sexta-feira, no Gimnasio, juntamente com a peça «Na Sombra», de Ester Leão, em recita desta artista, foi escrita em francês como titulo «Quand l'a tout est coeur» e traduzida agora por Tomaz Ribeiro Colaço. A peça «Na Sombra» tambem foi escrita em francês, passando-se a sua acção em Paris, na actualidade.*

## "O Estaladinho"

*Ainda durante esta semana representar-se-á no popular teatro Maria Vitoria a revista-fantasia «O Estaladinho» que constitui um espectaculo cheio de graça, côr, vida e movimento. A montagem é das mais notaveis tambem.*

## "O crime da 5.ª Avenida"

*Está absolutamente firmado o exito, no Politeama, da curiosa peça «O Crime da 5.ª Avenida», espectaculo novo em Lisboa, que está despertando merecido interesse por ser uma obra perfeitissima e a unica no seu genero.*

## Atrás do reposteiro

Do repertorio de Eda Stichini representar-se-ão no Politeama, as peças «O tambor e o guizo» e «Sonho da Madrugada» e do de Alves da Cunha «A Taberna» e «Féra amansada» que fará pela primeira vez.

— A estreia, em reposição, no Avenida, da opereta «O Burro do sr. Alcaide», marcada para amanhã, realiza-se, definitivamente, na proxima sexta-feira, 15, em espectaculo inteiro.

— Noticias vindas da Suiça confirmam a informação que démos ha dias do restabelecimento do actor Leopoldo Frois e do seu regresso ao Rio de Janeiro em fevereiro ou março.

— Da companhia José Climaco ficou no Brasil o actor Adolfo Sampaio, pai da actriz Maria Sampaio, que vai dedicar-se á industria, no Rio de Janeiro.

— Estreia-se na proxima sexta-feira, em Estremoz, a companhia Eva Stachino, que está trabalhando em Evora presentemente.

— Prossegue na sua gloriosa carreira, no Trindade, a já celebre comédia «O Aldrabão», de Felix Bermudes e João Bastos.

— Encontra-se presentemente em Santos, em grande exito, a companhia Adelina-Aura Abranches, que no dia 15 se estreia em S. Paulo, onde termina a sua «tournée» ao Brasil.

— Regressou ontem do Brasil a actriz Maria Miranda, irmã da actriz-cantora Zulmira Miranda.

— Reaparece na proxima sexta-feira, no Gimnasio, a actriz Branca Riquetti, na peça «Na sombra».

— Os artistas da companhia Petit Tivoli são os actores Antonio Pinheiro Junior, Manoel Silva, Raul Silva e Raul Barreira e o maestro Ferreira Bernardo. Esta companhia parte ainda esta semana em «tournée».

— A «Avé-Maria», cantada sentidamente, por Margarida Ferreira, é um dos encantadores trechos da opereta «A Cigana» actualmente em cena no Apolo.

— Os cavalos em alta escola e em liberdade apresentados no Coliseu pelo mestre equitador Carlos Telhado e pelo notavel «dresseur» mr. Konyot, são dos numeros mais aplaudidos da Nova Companhia de Circo.

— A Grande Orquestra Portugal, que actualmente se encontra trabalhando no Capitolio, continua executando um magnifico repertorio de musicas alegres, saltitantes e modernas.

— Norma Sheaser, considerado hoje em todo o mundo como uma das maiores vedetas do cinema falado, reaparece hoje em Lisboa, no filme «A divorciada», que esta noite se estreia no São Luiz.

— Augusto Costa (Costinha) alcançou um belo exito com os seus numeros novos na revista «O Mexilhão», no teatro Variedades.

**Galo d'Ouro** — HOJE E TODAS AS NOITES — || Parque Mayer — Antigo Alhambra
Espectaculo de variedades
Hermanas Luba Andrina
Cinema de graça—Entrada livre

## O banquete de homenagem ao dr. Vasco Borges

Encerrou-se a inscrição para o banquete que no proximo domingo se realiza em honra do dr. Vasco Borges. Os bilhetes são entregues na quinta e sexta-feira, no escritorio do dr. Saraiva Lima, rua do Ouro, 74, 2.º.

## Maestro Alves Coelho

Os antigos figurantes da companhia Armando de Vasconcelos, tendo por cabo o sr. Alvaro da Silva, ofereceu desinteressadamente os seus serviços á comissão promotora da homenagem a Alves Coelho.

O actor Joaquim de Oliveira ofereceu igualmente o seu concurso. Os ensaios para a «matinée», que vai realizar-se no Politeama, prosseguem normalmente no teatro Avenida.

## VIAJANTES

No «Cap Arcona», que esta manhã atracou ao cais de Alcantara, seguiu viagem para Buenos Aires o embaixador de Espanha, sr. Alfonso Danvila, qu já representou a jovem Republica em Paris e que, na vigencia da Monarquia fôra já embaixador na Argentina. No mesmo vapor e com o mesmo destino, embarcaram os srs. marquês de Aycenema, inspector de embaixadas, e seu cunhado, o conde de Fuenteventura.

## Traineira que se afunda

Em frente da Parede, afundou-se hoje uma traineira de pesca que vinha sendo rebocada.

A tripulação foi salva pelo vapor que a rebocava.

**Dentaduras**
Em todos os sistemas e preços, obturações e extrações sem dôr. Rua do Carmo, 15, 1.º Esq. Telef. 2 6385.

QUEM É PESSOA DE BOM GOSTO VAE AO
**TRINDADE**
é neste teatro que se representa, todas as noites, a inconfundivel super-comedia
O Aldrabão

SEXTA-FEIRA, 15, no
**GIMNASIO**
Rècita da actriz **Ester Leão**
com as peças, a estrear,
em récita unica
**Na sombra**
Original em 3 actos de Ester Leão e
**Alta comédia...**
original, em 1 acto, de Antonio Bandeira, representada na Russia, Holanda e França. — Marcam-se lugares.

# A Musica

## O concerto de Maria Emilia C. Venancio

Não ha um ano feito que Maria Emilia Cordeiro Venancio, violinista completamente criança ainda, se apresentou pela primeira vez num programa todo preenchido por ela. E fazendo-se ouvir agora novamente, conseguiu que em tão pouco tempo notassemos progressos, sobretudo na qualidade do som e na consciencia com que procura os coloridos.

Abordou desta vez o belo concêrto para violino de Glazounow, o «Tambourin chinois» de Kreysler, as «Arias boemias» de Sarasate—e ousou abordar tambem a «Chaconne» de Bach!—tocando ainda extra-programa uma peça do seu mestre o ilustre professor Francisco Benetó. Já o dissémos, e pelo proprio talento revelado pela artista mais fôrça temos para o repetir hoje, os momentos em que pode estar á vontade não só pagam pelos outros momentos mas provam que Maria Emilia Venancio sustinha se o quizesse o encanto de todo um concêrto, conquanto as exigencias das peças não fossem de tamanha envergadura. Porisso mesmo, e ainda pelo facto de não se valer de «trucs», e de não evitar os mil e um pormenores de que carece uma tecnica que pretende vir a impôr-se, e cremos que a precoce artista é uma verdadeira esperança no campo dos nossos melhores valores violinisticos.

FRANCINE BENOIT

## A herança Valmor

O Supremo Tribunal de Justiça decidiu hoje, definitivamente, por unanimidade, a questão proposta pela viscondessa de Valmôr e continuada pela sua herdeira testamentaria, da propriedade da herança do visconde de Valmôr lhes pertencer e não aos herdeiros legitimos dêste, era «um caso já julgado», não tendo de ser novamente submetido a julgamento.

O acordão de hoje é firmado pelos juizes srs. Eduardo Santos, Almeida Arez, José Soares Cabedo e Lencastre, Alexandre Alvares Pereira d'Aragão e Vieira Ribeiro.

Este acordão termina com as «Questões Valmôr», que duraram 33 anos, em que intervieram 34 juizes, 28 dos quais já faleceram, nas 9 decisões judiciais resolvidas a favôr dos herdeiros legitimos do visconde de Valmôr, menos uma: a proferida pelo juiz sr. Mario Soares Duque, de cuja sentença vinha o recurso hoje julgado.

De todas estas questões foi advogado o herdeiro dr. Albano Guedes, apoiado, nesta ultima, pelos pareceres dos jurisconsultos seus condiscipulos, drs. Teixeira d'Abreu, Afonso Costa, José do Vale Matos Cid, Paulo Falcão e ainda pelo dr. Artur de Morais Carvalho.

Entre os bens desta herança conta-se o palacio real e quinta do Ramalhão, em Sintra, que ficou pertencendo ao dr. Albano Guedes e que êste, diz-se, irá doar á Misericordia de Sintra.

## Marechal Joffre

Pela direcção da «Revista Militar», tendo á frente os srs. generais Teixeira Botelho e Ferreira Martins e coronel Pires Monteiro, foi hoje, pelas 12 horas, entregue no palacio da legação de França, ao respectivo ministro, a lapide que, por iniciativa daquela revista, um numeroso grupo de antigos combatentes mandou fazer, para ser colocada junto do monumento do marechal Joffre, em Rivesaltes, terra natal do glorioso cabo de guerra, que, se fôsse vivo, completaria hoje 80 anos de idade.

## Nova Pensão Camões

O velho Romero, servidor de reis, inaugurou ontem o novo letreiro da sua acreditada Pensão, ao Camões—Nova Pensão Camões—3 palavras iluminadas com as côres da Republica espanhola, violeta, amarelo e o nome de Camões a encarnado, que é côr comum da nossa bandeira. Festejando o acontecimento, foi pelo velho Romero oferecido um chá á Imprensa.

**BOLS**
**LICORES**
DELICIOSOS
**GENEBRA**
VELHISSIMA

PARA AS CRIANÇAS

# PAGINA INFANTIL

## Tagarelice
### de crianças

Em casa dum opulento negociante reuniram-se, um dia, muitas crianças de familias importantes.

O negociante tinha fortuna e ilustração, era inteligente e tinha bom coração, mas destas qualidades falava-se menos do que da sua fortura.

O pai fôra um honesto e laborioso marchante, que ganhara com a sua profissão uma fortuna, que o filho aumentava.

A sua casa era frequentada por gente nobre e gente de talento, por alguns dos que tinham estas qualidades e outros que nenhuma delas possuiam.

Nesse dia de festa era de crianças, que conversavam, como as crianças sempre conversam, dizendo o que pensam.

Uma das meninas era muito bonitinha, mas demasiadamente orgulhosa, o que era culpa dos criados e não dos pais, que eram bastante inteligentes para lho não ensinarem.

O pai era camarista do rei, e ela sabia que era um posto muito elevado, por isso começou a dizer:

«Eu nasci em berço de oiro, mas podia ter nascido numas aguas-furtadas, porque não está na nossa mão mudar a sorte que nos está reservada.

Muito importante, dizia para os outros meninos:

«Quem não é fidalgo, no fim de contas, não é nada. Não merece a pena estudar e trabalhar, porque só a nobreza é que traz valor. A gente que se chame Fernandes, Rodrigues, Henriques, Antunes ou coisa semelhante, por mais que faça nunca poderá ser nada. Quando a encontramos no nosso caminho devemos pôr as mãos na cinta e olhá-la com desprêzo.

Para apoiar o que disse pôs as suas bonitas mãozinhas na cinta.

Eram tão bonitas essas mãos! Era realmente encantadora.

A filha do negociante zangou-se, porque o pai se chamava Rodrigues, que ela bem sabia não ser um nome fidalgo, e respondeu-lhe com altivez: «Mas o meu pai pode comprar cem escudos de dôce cristalizado e atirar com ele fora. O teu poderá fazer o mesmo?

«Mas o meu — acudiu a filhinha dum escritor — pode pôr os vossos pais, e todos os pais deste mundo, no jornal. A mamã diz que toda a gente lhe tem mêdo, porque dentro do seu jornal é o unico rei.

E dizendo isto, tambem ela se impertigou, como costumam fazer as princesas verdadeiras.

Pela porta entreaberta uma criança pobre espreitava para dentro, embora não pudesse entrar, porque era um humilde. Ajudara a cozinheira a virar o espêto, e por isso lhe permitiram estar atrás da porta a ver as crianças elegantes divertirem-se, o que já considerava uma fortuna.

«Quem me dera ser um destes! — pensava ele, ouvindo as conversas.

Realmente tinha motivo para estar triste. Os pais não tinham um centavo e nem sequer podia comprar um jornal, quanto mais escrever nele. E o pior de tudo é que o pai tambem não tinha um nome fidalgo, de modo que dele tambem não sairia grande coisa.

Era muito triste, mas por mais que fizesse não deixava de pensar que era filho de alguem. O contrario não era possivel.

Isto aconteceu naquela noite de festa.

* * *

Passaram-se muitos anos; e durante esse tempo as crianças cresceram e tornaram-se homens e senhoras.

Na cidade havia uma casa esplendida, cheia das mais belas e ricas preciosidades. Todo o mundo a queria ver, e até a gente do campo vinha á cidade para a visitar.

Qual das crianças que conhecemos seria o dono deste palacio?

Devia ser facil de adivinhar, mas não é tão facil como isso!

Aquela casa pertencia ao menino pobre, que estava a espreitar pela porta.

Em todo o caso sempre dele sairia alguma coisa, embora o seu nome não fôsse fidalgo.

Era Thorwaldsen, o grande escultor dnamarquês.

E as outras crianças, filhas de fidalgos, de ricos, de intelectuais?!...

Nenhuma delas tem menos do que tinha. São boas pessoas, felizes e com boas qualidades.

O que disseram naquela noite era tagarelice de crianças.

*(De «Alguns Contos de Anderson»)*

Trad. de Lisa Tilberg e Ana de Castro Osorio.

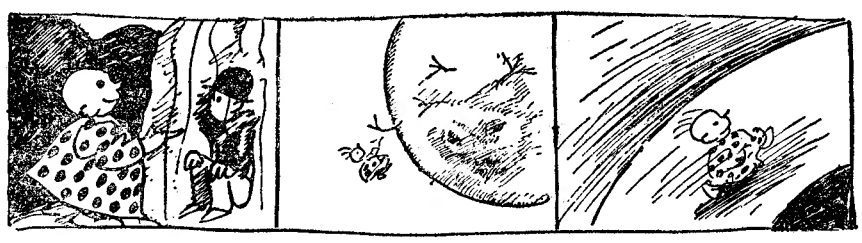
## AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

### Quarto Episodio da Decima Parte

I — O astrólogo sueco, servindo-se das informações do Manécas, faz uma conferencia....

II — ....sendo-lhe concedido o premio Antonio Nobel Cabreira.

III — O astrólogo examina a Sua, para ver o que faz o Manécas.



IV — Manécas tenta socorrer o Quim que está entre os gelos....

V — ....mas uma tempestade precipita-o sôbre Saturno.

VI — Caindo no anel de Saturno, a sua graça centrifuga atira-o novamente para a Lua....

VII — ....e Manécas pede ao Dragão lunar que o ajude a derreter os gelos que cercam o Quim.

VIII — O Dragão trabalha á laia de maçarico e derrete os gelos.

IX — Os dois manos resolvem voltar á terra.

*(Proibida a reprodução)*

*(Segue na proxima terça-feira).*

## Coisas
### da vida

Um pargo e uma tainha nadavam a par, trocando impressões.

"Para este lado ha menos perigo, os grandes papões do Oceano não aparecem aqui tanto", dizia o pargo, dando ás barbatanas, com ar satisfeito.

"Estamos mesmo sôbre os rochedos. Até se vê a areia da praia, lá ao longe", retorquiu a tainha, pondo a cabeça fóra de agua.

Com um suspiro de inveja pousou os olhos numa ôstra, agarrada ás rochas.

"Aquela, sim! Nasceu com sorte! Pode recolher-se e fechar a porta na cara dos inimigos que a queiram atacar".

Logo o pargo tornou, esbogalhando ainda mais os olhos:

"Só nós andamos sempre com o credo na bôca!"

Ouvindo estas palavras, o molusco exclamou cheio de orgulho:

"Têm razão, amigos! Posso assegurar-lhes que, dentro da minha casca, bem aferrolhada, nenhum mal me chega".

Nisto, um enorme reboliço agitou a agua á roda deles. Os dois peixes deram ás barbatanas com toda a força e desapareceram, nadando para o mar alto.

A ôstra encolheu-se contra a concha, fechando a sua porta.

Livre de importunos, sentia fóra barulho, mas matutava tranquila: "Que seria? Que estaria sucedendo? Pobres do pargo e da tainha, coitados! Sem meios de defesa contra as calamidades da vida!"

Horas depois, tudo sossegou.

Vai ela, então, deitou prudentemente metade da cabeça de fóra e espreitou com um olho só.

Muito pasmada, viu que estava sôbre a mesa duma venda de peixe, em pleno mercado.

Junto dela um enorme letreiro:

*Grande pechincha — Ostras mais baratas.*

Atordoada, fechou novamente a casca.

Lá dentro, voltou-lhe o sangue frio, pensando, cheia de basofia:

— Pois sim, tiram-me do meu rochedo, mas posso ainda viver descansada! Trancafiada aqui dentro, ninguem me toca!

Tal não sucedeu, porque daí a pouco sentiu que lhe forçavam a casca com grande brutalidade.

Ainda empregou toda a sua fôrça para impedir que lhe arrombassem a porta, mas logo cegou com uma data de pingos dum acido chamado limão, que lhe espremiam em cima.

Numa agonia horrivel, assim acabou o orgulhoso molusco, que tanta prosapia e confiança tinha nas vantagens da sua condição!

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

**Ondulação Permanente a 25 escudos**

GARANTIDA POR 6 MEZES

Executada no Salão Souza, sob a direcção do seu proprietario **Gabriel Sousa**, diplomado pela Casa Galia, de Paris. Em Portugal não ha quem faça a Ondulação Permanente melhor do que Gabriel Sousa.

**Salão Sousa** Avenida da Liberdade, 234 Frente ao coreto **Tel. N.te 2911**

**ALBUM DE CARICATURAS**

Brevemente

Os vultos eminentes da politica, literatura, jornalismo, teatro e cinema por

**ILBERINO DOS SANTOS**

e editado por

**SILVAS, LDA.**

RUA DE D. PEDRO V, 120 — Telefone 23121

Recebem-se pedidos desde já

CINE PALACIO E ROYAL CINE
A divertida e alegre produção cantada e falada
Naufragio Amoroso

# A Cidade

CONDES
Notavel carreira da mais alegre e divertida opereta
Nos labios... não!
com NICOLAS RIMSKY

## Chá das cinco

### Sacrificio

*Só quando ela morreu, como um passarito, numa tarde friorenta de luz, eu comprendi a sua triste submissão á dôr. Aceitou a morte, sorrindo, sabendo que era a felicidade para os que ficavam, para os que a tinham sacrificado dentro daquele lar, onde ela era uma intrusa, se não um pesadêlo. Quando a mãi se casou pela segunda vez, rasgando os retratos do paizito, que morrera em Africa, na ansia duma fortuna, — a pequenita sentiu que o seu culto por ele, as suas lagrimas de saudade, as suas recordações feitas de nevoa, já trespassadas pela indecisão do tempo — tudo isso tinha que guardar, no silencio de sua alma, secretamente, como uma vergonha, como uma rebeldia.*

*E via-os felizes: a mãi e o outro, entre flores e beijos, numa ternura constante, de que o seu coração sofria, como se o morto querido, lá do seu sepulcro ignorado, nos matagais de Africa, a dominasse ainda, com violencia, num misto de ciume e de revolta.*

*Mas um dia ele, o outro, odiosamente, reparou na pequenita. Espicaçou-a de ironias, de abandonos, e até de insidias sôbre a memoria do paizito. Para tanta dôr, as suas lagrimas não chegavam, nem mesmo o seu orgulhoso silencio, que parecia escarnecê-lo, abrindo entre os dois um abismo de odio. A mãi não trocou por ela a sua felicidade. Lembrou-se de a internar num colegio, com um numero, um recreio de asilada, e o coração vazio.*

*Foi, então, que ela se pôs a desejar a morte, olhando as estrelas, no azul vivo e frio da noite. Andavam por lá anjos de oiro, de grandes azas brancas, volições de almas, segredos e lagrimas de crianças...*

*E partiu, nessa tarde doirada e algida, sorrindo á mãi, perdoando-lhe e sabendo bem que o seu cadaver apagaria para sempre aquele passado de amôr, que outro amor venceria!*

ARTUR PORTELA

Lunches para casamentos
Patisserie Versailles

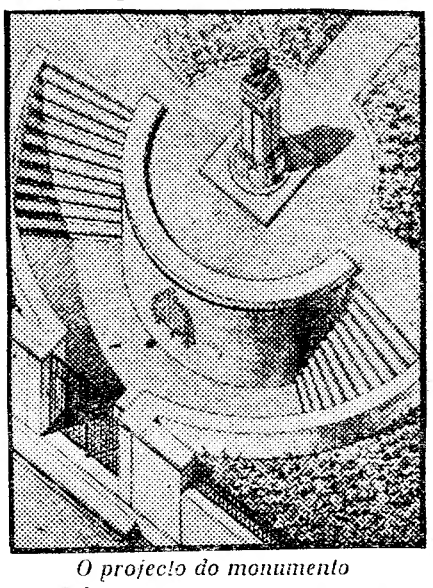
Quer ver uma bela revista?
não perca tempo vá ao
MARIA VITORIA
ver:
O ESTALADINHO
TODAS AS NOITES
A's 8,30 e 10,30

TEATRO NACIONAL
HOJE, ás 9 e meia da noite
São João subiu ao trono
3 actos de CARLOS AMARO
em recita do autor
Depois de amanhã: reaparição de Palmira Bastos em "A CONSPIRADORA". — Os srs. assinantes têm preferencia aos seus logares até hoje á noite

OS NOSSOS ESCRITORES

# Fialho de Almeida vai ter finalmente um monumento em Vila de Frades

Durante anos sucederam-se as comissões organizadas com o objectivo de edificar a Fialho de Almeida a memoria, em pedra e bronze perduraveis,



*O projecto do monumento*

onde ficasse gravada a admiração que a sua obra enorme, tumultuosa e irregular, deixou entre os raros que lêem e os muitos que escrevem. Nada se conseguiu! A «politica literaria» entre os seus admiradores cavava fundos dissidios, e o dinheiro não era muito, para que tão bela e legitima ideia enraizasse na terra num momento condigno ao sarcastico polemista dos *Gatos*, mestre impressionista das aguas fortes citadinas, estatuario brutal das mais vis paixões humanas, em rajadas de alucinante embriaguês conceptiva.

De 1911, data em que morreu Fialho, até hoje, decorrem vinte e um anos—e, nestas duas largas decadas falou-nos sempre do seu monumento, em Lisboa, e da sua escola em Vila de Frades, onde ele nasceu e morreu, e para a qual deixou dez contos, quantia bastante ao tempo para a obra, mas que, depois, em demoras lazarentas de realização, se desvalorizou, até que, finalmente, ha pouco tempo, se deu por pronta, mal pronta, visto que o traço arquitectonico do edificio não corresponde, decerto, á visão clara, paternal e educativa do legador.

Do monumento em Lisboa não vale a pena falar. A comissão que o pretendia fazer morreu sob os escombros da ideia, não havendo esperanças que ela ressuscite senão no dia do juizo final.

Outro tanto não sucede ao seu monumento, em Vila de Frades que, dentro de pouco tempo será uma realidade, no meio do adro da escola que detem o seu nome, convenientemente ajardinado e embelezado, onde as crianças irão brincar, engrinaldando com os seus sorrisos o busto do escritor.

Mas como foi possivel fazer o monumento, que já está delineado, e cuja inauguração se anuncia para 7 de maio proximo? A boa vontade dum homem, que é um grande artista—e dizer-lhe o nome é necessario, muito embora vá contra os seus expressos e sinceros desejos—chama-se ele Conceição e Silva, explica esse milagre de tenacidade, material e moral, maior ainda, numa terra, onde os que devem alguma coisa á obra de Fialho, e seus companheiros fôram—facilmente se esquecem—metendo-se nas encolhas.

O monumento a Fialho será modesto, mas digno. Um pequeno busto, feito por Diogo de Macedo, assente sobre um sócdio arquitectonico, desenhado pelo arquitecto Jorge Segurado. A pedra é o alentejano marmore de Extremoz, generosamente oferecido pelo dr. Sousa da Camara, sendo a mascara fundida com o bronze dos velhos sinos da Misericordia da Vidigueira. Ha já quatro contos, dois e picos, que o sr. Xavier Vieira, grande amigo de Fialho, e seu companheiro de viagem a terras de Espanha e França, tinha em seu poder, como tesoureiro duma das muitas comissões pro-monumento; os outros dois, angariados pelo sr. Conceição e Silva, que não se cansa de enviar circulares, pedindo fundos para a subscrição. O custo total da obra está avaliado em oito contos, faltando, portanto, quatro, que a comissão a que aquele artista pertence, tem a esperança de realizar, em Lisboa, Porto, e nas cidades do Alentejo.

Claro que, com muitas desilusões, escusas inexplicaveis, e sem respostas de muitos, essa comissão tem recebido valiosos auxilios, entre os quais ha que destacar o decidido apoio prometido pelo prestimoso Gremio Alentejano. Mas esses auxilios não bastam. Qual a resposta, mesmo sem ser solicitada, das agremiações literarias e artisticas do país? Academia de Ciencias, Sindicato dos Profissionais da Imprensa, livreiros, escritores, medicos, e tantissimas outras individualidades e associações têm o dever moral de contribuir para essa obra, reparadora dum grande e inexplicavel esquecimento.

Desta vez, sim, ela será um facto! Mas não podemos deixar a um só homem a tarefa que é de todos!

Restaurant Club
O antigo restaurant do coração do Chiado, reabriu com nova gerencia. Almoços e Jantares. Optimas salas para banquetes. Magnificos gabinetes.
Rua Serpa Pinto, 12, 1.º — Telef. 27817

A'S 9,15 TIVOLI TEL. 218
A deliciosa comedia parisiense
FATOS E FACTOS
com SUZY VERNON e FERNAND GRAVEY

## Casos do dia

### Passadores de notas falsas

No dia 1 deste mês foi preso Filipe Sanches Lopes, de nacionalidade espanhola, mais conhecido pelo «alquilador miudo», que é acusado de ter dado para pagamento duma conta a um comerciante de Sacavem três notas falsas de 50 pesetas. Entregues as investigações ao agente Delgado, este tem feito varios interrogatorios ao preso, o qual não se cansa de proclamar a sua inocencia, embora nas acareações feitas o comerciante burlado e as testemunhas que assistiram á entrega das notas sejam uranimes em o apontar como autor da proeza.

O preso tem-se recusado a assinar os autos das suas declarações, com o fundamento de que os inocentes não devem assinar qualquer documento, nem mesmo o da proclamação da sua inocencia.

A policia está convencida de que o preso tem qualsquer ligações com os falsificadores de notas de 50$00 que foram presos em Braga e que se encontram no Limoeiro aguardando julgamento.

## Aviação

### Acrobacia na Amadora

O «az» italiano De Bernardi realiza amanhã, pelas 14 e 30, no aerodromo da Amadora, a sua anunciada sessão de acrobacia aerea, adiada pela morte de Mileri.

De Bernrdi ofereceu ontem, no Avenida Palace, um jantar ao sr. almirante Gago Coutinho, tendo-lhe apresentado, no final, todos os aviadores italianos que se encontram em Lisboa.

O sr. ministro da Marinha e sua familia subiram hoje num hidro-avião italiano «Cant», dos que se encontram na base do Bom Sucesso, tendo voado durante largo tempo sôbre a cidade e o rio.

O Chefe do Estado e o sr. almirante Gago Coutinho, foram convidados a subir no monomotor terrestre italiano que se encontra em Alverca, tendo sido aceito o convite ainda para esta semana.

## DE LUTO

### D. Mariana Emauz do Casal Ribeiro de Carvalho

Resa-se amanhã, ás 12 horas, na igreja dos Martires, uma missa de sufragio por alma da sr.ª D. Mariana Emauz do Casal Ribeiro de Carvalho que, na sociedade, ocupou um lugar de inconfundivel destaque pelas suas excelsas qualidades.

### Coronel Francisco Joaquim Alberto

Faleceu ontem, na casa da sua residencia, o coronel de cavalaria sr. Francisco Joaquim Alberto. O extinto foi chefe do Estado Maior em Timor, tendo entrado em varias campanhas em Moçambique e Angola.

### D. Helena Bordallo Pinheiro

Mandada rezar por sua familia, celebra-se na proxima quinta-feira, 14, pelas 11 horas, na igreja dos Martires, uma missa sufragando a alma de D. Helena Bordallo Pinheiro.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

NA SUA NOVA FASE
A GRANDE REVISTA
O MEXILHÃO
CONTINUA EM PLENO EXITO
no VARIEDADES

CAPITOLIO A's 21 horas
GRANDE EXITO do super-filme em 8 partes
CRUZEIRO DO AMOR
com a famosa «estrela» LILIA HARVEY
Formidavel sucesso dos artistas
Rakel y Solis Lia Real
excentricos musicais «estrela» de baile
Numeros originais e saltitantes pela GRANDE ORQUESTRA PORTUGAL

# A Cidade

DINHEIRO
Empresta-se sôbre hipotecas de predios em Lisboa
MENDONÇA, L.DA
Telef. 2 7040 — Rossio, 74, 1.º

## O DESASTRE DO «BREDA»

# O VENCEDOR

### do circuito de Italia

## fala-nos de Meleri

### e do desastre que o vitimou

Como noticiámos, encontra-se em Lisboa o «az» da aviação italiana engenheiro-piloto Ambrogio Colombo, vencedor do Circulto da Italia em 1931, que veio, como chefe-piloto tecnico da casa «Breda», prestar a derradeira homenagem a Meleri e a Ferrari, e procurar estabelecer as causas do desastre. Ambrogio Colombo esteve ontem na Amadora a verificar os destraços do «Ilare» e o seu motor. E, como o nosso jornal publicou ha dias a opinião de Manuel Antonio Gouveia sôbre as possiveis causas do desastre da Quinta da Letrada, achámos interessante ouvir agora o depoimento do celebre piloto italiano:

— Achei muito interessante a opinião do tenente Gouveia. E nada vejo que a contrarie. Partiu-se uma biéla e daí o desastre que Meleri não poude evitar, porque, como piloto consciencioso que era, procurou, até ao ultimo momento, salvar o avião. Se não tivesse essa preocupação, poderia, talvez, á custa dalgumas possiveis avarias poisar em qualquer dos terrenos proximos, cheios de arvores e de arbustos. Mas note que eu digo «poderia talvez». Porque a aviação é a aviação. Quando menos se espera, surge um acidente, para o qual não contribuem em coisa alguma as qualidades do avião, do motor ou do piloto. Qualquer deles, neste caso, estavam acima de todas as discussões.

E pormenorizou:

— No meio da tristeza profunda que me fez a morte do meu querido amigo e companheiro Meleri, o meu mais directo auxiliar na direcção da Escola de Aviação Breda, de Milão, senti satisfação, como construtor, ao ver como o «Ilare» ficou, depois dum choque de tal violencia. Nem os lugares dos tripulantes, nem a parte basica da fuselagem se partiram. Mas permita-me que fale do «Ilare» e da sua historia. Foi ele, com o mesmo motor, que ganhou, tripulado por mim, o Circuito Aereo da Italia, feito, em grande parte, sôbre os Alpes e os Apeninos, e em concorrencia com os melhores aviões dos diversos paises europeus. E, por sinal, que tive uma «panne» sôbre os Apeninos, tendo aterrado forçadamente, sem qualquer contrariedade, num terreno tão pequeno, que muitos não queriam acreditar.

Aqui uma explicação:

— Admirar-s-á de que um aparelho que dá 230 á hora, possa aterrar em pequenos terrenos. Mas isso foi a vitoria que nós conseguimos no «33», graças á aza baixa, ao largo trem de aterragem, ao estabelecimento do centro de gravidade a muito pouca altura, aos freios e a outras condições tecnicas de aterragem. Além disso, foi como o «Ilare» que Meleri voou directamente, de Milão a Londres, a 208 á hora, tendo, na primeira hora de atravessar os Alpes, a mais de 4.000 metros de altura. Depois Meleri regressou com o aparelho a Italia, tendo passado por Paris e por Bruxelas, onde foi experimentado por numerosos pilotos.

Ao falar de Geremia Meleri, Ambrogio Colombo comove-se:

— Fui eu que trouxe Geremia Meleri para a Breda. Foi a meu lado que ele chegou a engenheiro e piloto encarregado da recepção de aparelhos. Por isso, poucos como eu podem afirmar que Meleri era, não só um homem de caracter, de inteligencia e de coração invulgares, mas um piloto notabilissimo, cheio de competencia e de prudencia.

E, á despedida, Colombo declarou-nos que, ao mesmo tempo que se estão executando os 75 aviões iguais ao «Ilare», para a Aviação Militar italiana, preparam-se os aparelhos do mesmo tipo que vão concorrer á volta da Europa, que este ano se realizará.

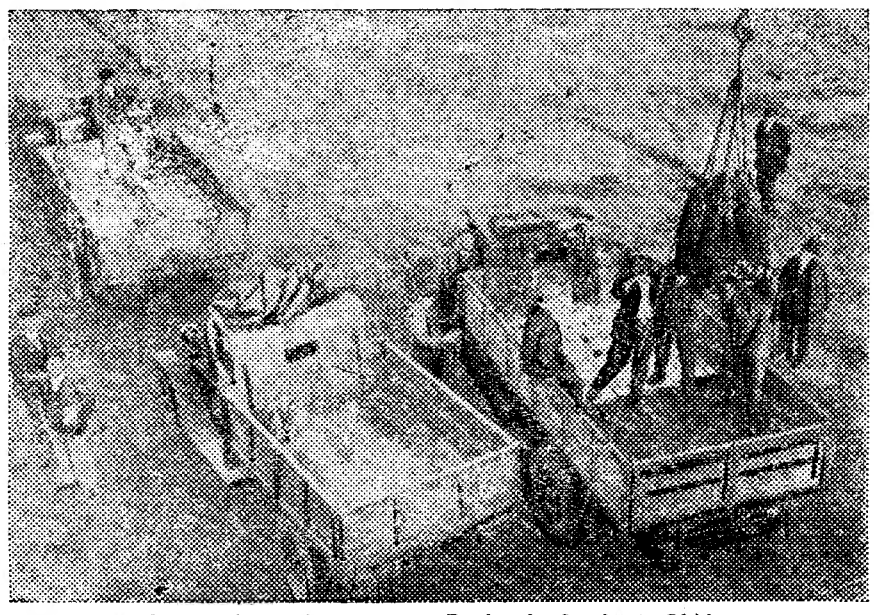
O melhor CAFE' é o da "CHIC", Praça dos Restauradores.

## AS NOVAS MOEDAS

# Desembarcaram hoje

### e seguiram para a Casa da Moeda

# 15 toneladas de prata



*O desembarque da prata na Rocha do Conde de Obidos*

O «Asturias», que ontem devia ter atracado ao Cais de Alcantara, perdeu o seu lugar e teve hoje que acostar ao posto de desinfecção — quem fica no mar perde o lugar...

A's oito horas da manhã já se encontravam no cais varios curiosos e fotografos, atraídos pela chegada da prata que em breve será moeda circulante. Pouco depois entrava, finalmente, o barco da prata.

Lançada a ponte, e ao mesmo tempo que desembarcavam alguns passageiros com curiosidades de turistas, entravam a bordo o administrador da Casa da Moeda, srs. Perestrelo de Vasconcelos; o chefe de serviço da Alfandega, sr. Pacheco Ferreira; o tesoureiro da Casa da Moeda, sr. Salvador Caldeira; Fernando Machado, ajudante do tescureiro, e o sub-inspector Gama Lança.

Na gabinete do comissario do «Asturias» fôram apresentadas pelos funcionarios da Casa da Moeda as credenciais que os habilitavam á recepção do precioso metal, sendo pelo respectivo tesoureiro passado recibo dos conhecimentos, que passaram a ser entregues ao despachante oficial sr. Raul Galis, apesar desta prata não pagar direitos.

A prata, quatrocentas e sessenta e duas barras soltas, sem nenhuma especie de embalagem, tal como se fôssem apenas de chumbo ou estanho, estavam, apesar de tudo e por causa das duvidas, na casa forte do barco.

Pesou a preciosa carga quinze mil e dois quilos, as quinze toneladas anunciadas e mais 2 quilos de brinde, balão para o freguez ,sendo-lhe atribuido o valor de quarenta e duas mil novecentas e setenta libras.

E a descarga começou, com pessoal do despachante e confiadamente, sem necessidade de grandes precauções, sem policia, como se realmente de estanho ou chumbo se tratasse.

Os curiosos pasmam da tranquilidade e confiança dos recebedores de prata, e alguns lembram que o mesmo não aconteceria em Chicago, com seus bandidos em automoveis e com pistolas que imobilizam — mãos no ar! — e suas fugas acidentadas, tragicas.

São necessarias cinco camionetas para carregar as quasi cinco centenas de belas barras, e lá seguem para a Casa da Moeda, com um funcionario apenas para cada carro.

O sr. Perestrelo de Vasconcelos, visivelmente satisfeito, abandona o cais da Rocha do Conde de Obidos, e como informação final, responde á curiosidade do reporter com a noticia de que, brevemente, dentro dum mês, possivelmente, estará esta carga de prata, que é a primeira doutras que se lhe hão-de seguir, transformada em boa moeda.

E, cunhadas as novas moedas, de dez, cinco e dois e meio escudos, voltarão a soar nos marmores dos nossos Bancos e cafés as argenteas placas de que quasi estavamos esquecidos.

Mas, porque sempre existem descontentes e nunca a gente está contente com a sua sorte, ouvimos ao «caixa» duma casa bancaria que a substituição de notas por moedas se traduz em mais trabalho para os que têm de contar, bater o som e empacotar em rolos as placas de prata, mais volumosas e incomodas, mais dificeis de transportar, rompendo as algibeiras... uma série de transtornos que fariam a felicidade dum desempregado...

São Luiz apresenta esta noite Norma Shearer
na super-produção
A DIVORCIADA

## A ARTE E OS ARTISTAS

# O Premio

### José Tagarro

## devia ser atribuido

### á obra do malogrado pintor

Trouxe-nos o correio esta manhã a carta que abaixo publicamos. O alvitre que ela contém, impulso dum generoso coração e dum alto espirito de artista que, modestamente, se oculta, é a todos os titulos digno e atendivel. Trata-se do premio José Tagarro, um dos instituidos pela comissão organizadora do Salão dos Artistas Criadores, que deve ser atribuido—di-lo o nosso «grato leitor assiduo»—á obra do malogrado artista, agora exposta, nas Belas Artes, paredes meias com as que figuram naquele certame.

Eis a carta, nos seus passos essenciais:

... *Sr. Director:*—A proposito de um eco na primeira pagina do seu jornal—de ante-ontem—permita-me v. que venha sugerir-lhe uma facilidade simpatica ao juri—do qual um redactor do seu jornal faz parte—que vai julgar as obras do «Salão dos Artistas Criadores», para a distribuição dos premios que lá se conferirem.

Já agora, como bom alfacinha, consinta-se-me a pecha de alvitrar.

O «Salão dos Artistas Criadores» apareceu como uma das mais audazes e acolhedoras manifestações neste meio renitente e rotineiro, em que os artistas continuam a querer sentir pouco, quanto mais pensar. O nosso plastico, no geral, é falho de cultura e pouco fertil em fantasia. Quando tenta *criar*, ou recorre á muleta estranha ou cai na lamechice fadista—isto é, sentimental.

Culpa deste fatalismo que na raça ficou, como parasita abafado num *orgão em repouso*.

Vai ser facil conferir o premio de pintura num concurso onde apareceram azulejos de Jorge Colaço, oleos de Lima Cruz e pasteis de Julio; vai ser simples a colocação do de escultura, numa exposição onde se estreia um artista como esse Dias da Camara, que embora deficientet em conhecimentos profissionais, se revela um viril cantor da alegria; mas vai ser difícil resolver-se o premio de desenho, num certame onde este está ausente. Só quem conhecer a «Contemporanea» a topará por ali mal interpretada.

Que fazer ao premio baptizado com o titulo *José Tagarro?*

O artista que emprestou o nome a esse estimulante premio, morreu o outro dia e morreu pobre. Os seus amigos—louvados sejam todos—acabam de prestar-lhe uma homenagem, no mesmo palacio de Belas Artes. Ali se estampa, num ambiente triste mas carinhoso, a probidade e o valor artistico desse desventurado rapaz, que foi um dos maiores desenhadores deste tempo. Esta exposição—adivinha-se pelas palavras do catalogo—tem mais um fim oculto ao qual a familia não é estranha, no seu desamparo. Porque —e lá vai o alvitre—não subir o juri que vai classificar no «Salrão dos Criadores», as escadas que conduzem á salinha triste, para ali deixar esse ultimo premio, em troca de um desenho, de uma pintura, da gratidão dos amigos ou das lagrimas dos parentes desse artista que deu o nome ao referido premio?

Seria honroso, seria elegante e seria justo esse gesto. Assim o presume, pelo menos, o de v., sempre—*Grato e leitor assiduo.*

Dr. Albino Pacheco
consultas das 16 ás 19
R. Nova da Trindade, 9, 2.º

# CARTAZ

## TEATROS

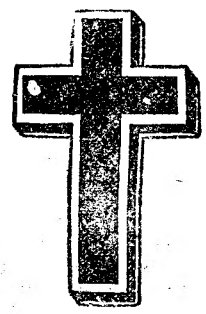
Nacional—A's 21 e 30—«São João subiu ao trono».
Trindade—A's 21 30—«O Aldrabão».
Politeama—A's 21 e 30—«O Crime da 5.ª Avenida».
Apolo—A's 20 e 30 e 22 e 30—«A Cigana».
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Estaladinho».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Mexilhão».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo

## ANIMATOGRAFOS

São Luis—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio — A's 21 e 45.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21
Gaio d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos. Domingos, Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Chiado Terrasse—A's 21.

FUNERAES - TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

Sente-se fraco e sem apetite?
Tome um calice do Porto quinado
MACKENZIE
O melhor reconstituinte e o aperitivo das pessoas entendidas
Agente em Lisboa JOSÉ FERREIRA LOBO
R. DA MADALENA, 66, 3.º, D.
TELEF. 23769



**D. Mariana Emauz do Casal Ribeiro de Carvalho**

**Missa do 1.º aniversario**

**Sufragando sua alma, manda sua familia rezar uma missa, amanhã, 13, ás 12 horas, na Igreja dos Martires.**

## Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

SERVIÇO DE CONTABILIDADE GERAL

**Amortização de Obrigações e pagamento de juros**

Previnem-se os srs. Obrigacionistas, portadores de Obrigações de 5 por cento da antiga Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, que se procedeu hoje, como estava anunciado ao sorteio de 31 obrigações da referida Companhia para efeito de amortização tendo saido sorteados os seguintes numeros:

156, 500, 588, 657, 959, 1176, 1438, 1447, 1469, 1720, 2052, 2290, 2469, 2542, 2674, 2823, 2978, 2979, 3527, 3530, 3655, 3672, 3739, 3870, 3881, 4116, 4585, 4749, 4764, 5141, 5267.

O pagamento destas Obrigações pelo seu valôr nominal, bem como os juros respeitantes ao segundo semestre do corrente ano, efectuar-se-á a partir do proximo dia 2 de janeiro de 1932, todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 13 e 30 ás 16 horas, nos locais abaixo indicados:

Em Lisboa, na séde da Companhia.
No Porto, na Direcção da Exploração, praça Coronel Pacheco, 60.
e nos escritorios dos n/ seguintes agentes financeiros:
Gomes & Matos, de Braga.
Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª, sucessores, de Guimarães.
Almeida, Guimarães & Alves, sucessores, de Fafe e
Alfredo d'Amaral Correia & C.ª, de Vila do Conde.

Lisboa, 24 de dezembro de 1931.

O Presidente do Conselho de Administração,
(a) Ed. Placido.

# MUNDANISMO

**Aniversarios**

Fazem amanhã anos as sr.as:

D Berta Ortigão Ramos, D. Maria Perestrelo de Albuquerque d'Orey, D. Piedade Lemos de Macedo Santos, D. Maria Tereza Pinheiro Chagas, D. Georgina Arroio Vaz, D. Ana Zarco da Camara do Vale, D. Francisca Fernanda de Barros e Vasconcelos, D. Ana da Cunha Leal Fernandes Costa, D. Maria de Faria e Sousa, D. Rosa Padilla e D Ana Manuela dos Santos Saque Freire.

**Recita de homenagem**

Constituiu uma verdadeira parada de elegancia a noite de ontem no teatro da Trindade, em festa de homenagem aos cronistas mundanos e nossos colegas de redacção Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, na qual se representou por deferencia da empresa José Loureiro, o grande exito da temporada da magnifica companhia Lucilia Simões a farça «O Aldrabão», na qual o brilhante actor comico Nascimento Fernandes, tem um soberbo trabalho no protagonista.

Na assistencia recorda-nos ter visto, entre outras, as senhoras:

D. Leonor da Silveira e Lorena de Magalhães Correia e filhas, Marquesa de Fontes Pereira de Melo, Condessa de Castro e Sola, Condessa do Cartaxo (D. Maria), Condessa de Alferrarede, Condessa de Castro, Condessa de Gonçalves Pereira, Condessa de Idanha-a-Nova, Condessa de Calhariz, Condessa de Farrobo, Condessa de Murça, Condessa de Sucena, Viscondessa de Alvelos, Viscondessa de Sacavem, Viscondessa de Santa Margarida e filha, Baronesa de Santa Comba Dão, D. Jesuina Pereira dos Santos e filha, D. Berta Ortigão Ramos, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Albertina Garcia Rosado Palhinha, D. Clementina da Silva Carvalhho Santos e filha, D. Maria Luiza Viana Ferreira Pinto, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Estefana de Macedo Dias Macieira e filha, D. Virginia da Silva Leitão, D. Ana Diniz de Melo Rêgo e filhas, D. Cristina Rezende da Silva, D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Torgal e filha, D. Elvira Diogo da Silva, D. Maria Luisa de Almeida Brandão Abecassis, D. Elisa da Costa Novaes, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Livia Street de Arriaga e Cunha de Melo Breyner, D. Mary Peixoto, D. Eugenia Santos Loureiro, D. Ilda de Almeida Brandão de Miranda, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Elvira Jará de Albuquerque d'Orey, D. Berta Mauperrin dos Santos de Castel Branco, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Berta Guimarães de Mendia, D. Ana Lobo de Vasconcelos Trigueiros de Aragão, D. Palmira da Costa e Silva, D. Teresa da Camara de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria da Gloria Duarte Silva e filha, D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita e filhas, D. Felismina de Sousa d'Eiró, D. Cecilia d'Arenas de Lima (Carbonelli), D. Maria Carmina Freire de Andrade de Sousa Lobo, D. Camila de Paiva Raposo e filha, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Julia Camacho Santos, D. Laura de Abreu Reis Ferreira e filhas, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria José Ortigão Burnay, D. Luisa de Sá Paes do Amaral Macieira, D. Dayse Cohen de Bettencourt, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Helena Nobre da Costa, D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Maria de Santana Benard Guedes, D Maria José de Borja Trindade Benard Guedes, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Luzia Guedes de Andrade e filha, D. Cidilia Guedes de Andrade Santos, D. Palmira Lucas Torres, D. Germana de Albuquerque Lobato e filha, D. Maria Lobato de Melo, D. Delfina Mesquita, D. Joana S. Mamede Teixeira, D. Adelaide da Silva Leitão Pereira da Cruz, D. Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Henrique Carp, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz, D. Margarida de Oliveira Aguiar D. Amelia Reseude da Silva de Melo, D. Arminda Machado Raigel dos Santos, D. Luisa Maria Machado Parry Vidal, D. Emmie Poinay de Castelo Lopes, Senhora de Carlos Pires, D. Maria Tereza Nunes Correia Abrantes, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Constança Berquó de Mendóça Feio Folque, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo, Senhora do dr. Orlando Marçal, D. Maria Pinheiro Cantarino Lima, D. Maria Machado Malheiro Reymão, D. Berta Bastos Mendes, D. Rita de Somer Pereira, Senhora do dr. Ramada Curto, D. Berta Goulard Caldas Forte, D. Amelia de Moura Amaral Fortes, D. Maria Manuela Amaral Fortes Queriol, D. Laura Proença Fortes de Barros, D. Maria José Canas da Costa e Silva e filha, D. Ana Cabral da Silva e filhas, Senhora de Carlos Eugenio Moutinho de Almeida, D. Maria de Jesus Gil de Gouveia Beltrão, Senhora de Alvaro Marta, D. Margarida Cambom Brandão, D. Clotilde Valflôr de Brito Chaves, D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira, D. Laura Serrano Teixeira de Sousa, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Arcelina Moreira dos Santos Medeiros, D. Margarith May de Carvalho, D. Guita de Calheiros e Menezes, D. Maria Antonia Machado Cardoso de Meneses, Senhora do dr. Bustorff Silva, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Mafalda Mayr Gomes da Camara Leme de Mesquita, D. Maria Cristina Rino Frois Pinto da Silva, D. Ema de Saldanha, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, Senhora de Jaime Costa e filha, D Georgina Franco dos Santos, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso e filha, D. Carolina de Sousa Rodrigues de Castro Freire, D. Jeanne Rey Colaço de Castro Freire, D. Maria Valdez Loureiro, D. Maria Candida Cardoso Pereira, D. Zita Pombo Ponte e Sousa, D. Maria Luiza Pereira Caldas Braz Caldeira, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Emilia Neto Afonso de Pereira Coutinho, D. Fernanda Gonçalves Calvet de Magalhães, D. Sofia Covacich de Sousa Lima e filha, D. Sara Velez e filha, D. Ana Ribeiro e filhas, D. Luna Benaruz Pinto, D. Luiza da Camara, D. Aurelia de Lemos Lisboa, D. Maria do Carmo Pereira de Lacerda e filha, D Fernanda Pereira de Lacerda Pinto de Lima, D Maria Meyreles da Silva Carvalho, D. Helena Frois do Quental Calheiros Burguete, D. Adelaide Lima Cruz e filha, D Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Maria Joana de Brito e Abreu Portugal, D. Maria Pressler Pinheiro Chagas, D. Athanazie de Brito e Abreu Craw, D. Palmira PePreira Brandão, D. Lucinda Rosa, D. Lucilia Machado da Cruz de Cisneiros Ferreira, D. Ester Machado da Cruz de Oliveira Duarte, D. Adelina Dinis de Almeida, D. Margarida Lot, D. Maria Adelaide de Barros da Costa Serra, D. Mercedes Cachelievre Bayart, D. Berta de Figueiredo da Mota Marques, D. Emilia Pimentel, D. Maria de Barros Pimentel, D. Delfina Galeão Roma, D. Maria Soares de Oliveira, D. Ema Dias Costa, D. Dinah Bandeira, Senhora de Gastão Alves da Cunha, D. Alice de Castro Graça, D. Ana Ferreira de Foyus e Freitas, D. Jeanne von Gingelen e filhas, D. Manuela Solano de Almeida Romero de Moura Coutinho, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Maria Julieta da Costa e Silva, D. Maria Luiza Ravara de Oliveira Belo, D. Maria Antonia Pimentel Cid Rebelo de Carvalho, D. Maria da Conceição de Castro Sola Soares, D. Ema Roxana de Serpa Pinto de Lancastre Freitas, D. Maria das Dores São Paio Meleiro de Sousa, D. Margarida Garcia Rosado, D. Maria Margarida Franco dos Santos, D. Judit Benjamim Pinto, D. Aurora Fragoso, D. Maria de Macedo Santos de Oliveira Belo, D. Maria da Piedade Penalva (Penalva d'Alva), D. Maria Bettencourt Moreira de Carvalho, D. Maria Luiza Marçal, D. Margarida Sequeira Fernandes Braga, D. Emilia Brederod Smith, D. Maria Amelia e D. Maria de Lencastre Freitas, D. Maria Luiza e D. Sara Maria de Serra e Moura de Lemos Lisboa, D. Alda, D. Maria Dias Ferreira, etc.

**Doentes**

Na Casa de Saude da Estrela, foi operada com muito exito, pelo cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves, a sr.ª D. Maria Luiza Pereira da Costa Cardoso.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Está doente com Sezões?
Tome o FEBRICIL
Medicamento contra as Febres Palustres
Curativo e Reconstituinte
Centos de Atestados Insuspeitos
NAS BOAS FARMACIAS E DROGARIAS
Preço de cada frasco com 240 gramas Esc. 32$00
COMPANHIA COMERCIAL DE QUIMICA INDUSTRIAL
RUA DO CARMO, 15, 1.º — LISBOA
Telefone 2 4380 Telegramas-FEBRICIL

PILHAS
Electricas normal 4 volts 1|2 Esc. 2$80, melhor qualidade do mundo
Blocos para T. S. F. cada volt. $75
Acessorios para T. S. F.
e Grafonolas—Preços sem competencia
Lampada Marca Trifon para 110 e 220 volts.
Para revendedores descontos especiais
Tabacaria Electro Limitada
PRAÇA RESTAURADORES, 78

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 - Rua da Prata - 62

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
... LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

**VISCONDESSA DE BALSEMÃO**

**D. Henriqueta das Dôres Telles da Sylva**

**Missa do 3.º aniversario**

Mandada dizer por sua familia, reza-se amanhã uma missa, pelas 9 horas, na capela de Monserrate (ás Amoreiras).

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

**Serviço do movimento—Repartição de Reclamações e Leilões**

**LEILÃO**

Em 18 de janeiro proximo futuro e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134 de 25 de Julho de 1927, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de Despezas Acessorias, proceder-se-ha á venda, em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se ao Serviço do Movimento, Repartição de Reclamações e Leilões, na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis, até 16 de janeiro, das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 22 de Dezembro de 1931.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

## C. C. de Ferro do Norte de Portugal

**AVISO AO PUBLICO**

N.º 154

ADICIONAL DE 10 0/0

De conformidade com as disposições do Decreto n.º 20.702 de 30 de Dezembro de 1931, publicado no «Diario do Governo» n.º 1 da 1.ª Série de 2 do corrente, as cobranças de Trafego que esta Companhia tenha a fazer ao publico serão acrescidas, até aviso em contrario, de um adicional de 10 0/0

Este adicional começará a ser cobrado em 7 de Janeiro de 1932 e iniciará sobre a importancia total que resultar da aplicação dos preços actualmente em vigor nos percursos das linhas exploradas por esta Companhia, quer se trate de serviço interno quer de serviço combinado com outras empresas.

São excluidas do adicional a que o presente se refere as cobranças a efectuar pelas expedições de batatas, frutas, hortaliças, legumes verdes, adubos, fungicidas, insecticidas e os transportes de serviço postal efectuados nas condições do artigo 132.º da Tarifa Geral.

Porto, 4 de Janeiro de 1932.

O Engenheiro Director da Exploração
A. A. de Vasconcelos Porto

APOLO
A peça em foco
A CIGANA
Opereta popularissima com linda musica
SEMPRE em duas sessões
ás 8 1|2 é 10 1|2

# ESTRANGEIRO

T. S. F.
Preços especiaes durante a «SEMANA VATEA» comemorando a inauguração das suas novas instalações.
Depositarios exclusivos:
Raul Vieira, Ltd.ª
R. da Prata, 51-LISBOA

## O "mahatma" Gandhi
### não será posto em liberdade

LONDRES, 12.—Pelas informações recebidas de todas as partes da India verifica-se que as manifestações congressistas não têm o mesmo entusiasmo que quando foi declarada, ha anos, a campanha da desobediencia civil. A celebração do «dia da Independencia» que ontem se realizou foi um fracasso completo, tendo as demonstrações sido de pequena importancia. Os boatos que ontem circularam, segundo os quais Gandhi seria posto em liberdade sob palavra, fôram hoje oficialmente desmentidos. Salienta-se que o govêrno da India não tenciona pôr Gandhi em liberdade, sem que este tenha tomado o compromisso de não apelar a campanha de desobediencia civil. Os membros ingleses dos Comités da Tavola Redonda, cujos trabalhos estão sendo facilitados pelo govêrno da India, partirão de Londres na quinta-feira.—(Havas).

## O "Mercador de Veneza"

TORONTO, janeiro—Depois de a obra de Shakespeare «Mercador de Veneza» ter sido proibida como leitura nos estabelecimentos de ensino de Buffalo, no Estado de Nova York, por se julgar que tal obra provocava o odio de raças, as autoridades da instrução publica de Toronto, receberam uma representação para se fazer o mesmo. Porém, os canadianos permanecem mais fieis a Shakespear que os americanos e as autoridades repeliram a proposta que lhes foi feita para a proibição de tal leitura.—(United Press)

## As finanças norte americanas

WASHINGTON, 12—O Senado aprovou por 63 contra 8 votos o projecto Hoover para a criação da Corporação Financeira da Reconstrução, que importa em 2.000 milhões de dollares.—(Havas).

## Sinistro maritimo

ESTOCOLMO, 12—Desapareceu, durante uma tempestade, ao largo de Vaestervim, um barco com cinco rapazes a bordo. O quebra gelos, que foi enviado em seu socorro, não conseguiu encontrar os naufragos.—(Havas).

## BOLSA DE LISBOA
### CONTADO
### 12 de Janeiro

| VALORES | Precedente | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O | 907$00 | 906$00 | 908$00 |
| P. Ext. 3 0/0 1.ª série... | 932$00 | 932$00 | 933$00 |
| P. Ext. 3 0/0 2.ª série... | 932$00 | 925$00 | 935$00 |
| P. Ext. 3 0/0 3.ª série... | 939$00 | 988$00 | 990$00 |
| Banco Com. de Lisboa. | — | 296$00 | — |
| Banco Lisboa & Açôres | 275$00 | 275$00 | 277$00 |
| Banco N. Ultramarino | — | 37$50 | 39$00 |
| Banco de Portugal..... | 780$00 | 775$00 | 780$00 |
| Banco Port. e Brasileiro | 8$00 | 7$50 | 9$00 |
| C.ª C. F. de Benguela | 900$00 | 880$00 | 930$00 |
| C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g. | 31$00 | 30$50 | 31$50 |
| C.ª das Aguas de Lisboa | — | 190$00 | 250$00 |
| C.ª Gaz e Electric., cou. | 105$50 | 105$00 | 106$00 |
| Soc. Industrial Aliança | — | 150$00 | 171$00 |
| C.ª Portugal e Colonias | 63$00 | 63$00 | 63$50 |
| C.ª Nac. de Navegação | — | 100$00 | 108$00 |
| C.ª Tabacos de Portug. | — | 200$00 | 220$00 |
| C.ª Portug. de Tabacos | 135$00 | 134$00 | 135$00 |
| The Match Tobacco T. S. C.ª | 5$00 | 5$00 | 5$50 |
| A Tabaqueira..... | 485$00 | 485$00 | 490$00 |
| C.ª Amboim..... | — | 18$00 | 19$00 |
| C.ª Col. Buzi 1.ª emissão | — | 31$00 | 34$00 |
| C.ª Col. Buzi 2.ª emissão | — | — | — |
| C.ª de Seguros Sagres... | — | — | — |
| C.ª de Seguros Mundial | — | — | — |
| C.ª Ilha do Principe... | 160$00 | 158$00 | 165$00 |

## CAMBIOS

| CHEQUE SOBRE | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres ... ... ... ... ... ... | 109$80 | 110$20 |
| Paris ... ... ... ... ... ... ... | 1$27,1 | 1$27,5 |
| Madrid ... ... ... ... ... ... | 2$74,5 | 2$75,5 |
| New-York ... ... ... ... ... | 32$41,3 | 32$53,1 |
| Zurich ... ... ... ... ... ... | 6$31 | 6$3[illegible],3 |
| Roma ... ... ... ... ... ... | 1$63,8 | 1$64,4 |
| Bruxelas ... ... ... ... ... | 4$50 | 4$51,6 |
| Amsterdão ... ... ... ... ... | 13$00,9 | 13$05,6 |
| Berlim ... ... ... ... ... ... | 7$65,1 | 7$07,9 |
| Praga ... ... ... ... ... ... | $96,3 | $96,6 |
| Rio de Janeiro ... ... ..... | 2$00,1 | 2$00,8 |
| Libra ouro..... | — | — |

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

BALANÇO DO ANO FINDO

# A China em 1931

PEQUIM, dezembro—A ocupação da Mandchuria por parte das tropas japonesas, sucedida em setembro passado fez aparecer como relativamente insignificantes todos os acontecimentos anteriores chineses durante 1931, constituindo o facto mais importante do Extremo Oriente depois da guerra mundial.

A ocupação exerceu imediatamente uma repercussão na politica interna da China, que foi aumentando nos meses sucessivos, até intensificar-se por forma a romper os tenues vinculos entre os diferentes chefes militares, que têm mantido na China o equilibrio das forças e tornaram possivel a existencia dum Governo central embora seja puramente nominal.

Os factores internos de estabilização eram ao tempo da ocupação japonesa, os generais Chang-Kai-Shek, em Nanquim, e o Marechal Chang-Sue-Liang, em Pequim, ou melhor, a aliança entre os dois. A forte solidariedade entre estes dois chefes militares, infundia temor aos generais de segunda ordem e mantinha, pelo menos em aparencia, a tranquilidade e a ordem no país.

O perigo mais grave para o Governo Central no mês de setembro, foi a insurreição dos cantoneses; o Marechal Chang-Sue-Liang exercia na China do Norte e na Mandchuria uma soberania absoluta, graças sobretudo ás receitas procedentes da Mandchuria, e Chang-Kai-Shek, apoiando-se na aliança com o poderoso Marechal, podia estar confiado na vitoria da luta contra o Governo de Cantão. Alguns pequenos encontros tiveram já lugar no mês de setembro.

Porém o poderio de Chang-Sue-Liang foi cortado dum golpe com o avanço japonês na Mandchuria; o Marechal, com a perda do arsenal, da sua fabrica de lança-minas, dos sues aeroplanos, das suas receitas na Mandchuria e do seu vasto patrimonio pessoal, desce ao nivel dos outros generais semi-independentes do norte. Chang-Kai-Shek, que já não podia contar com o apoio do norte, suspendeu imediatamente a guerra com Cantão e entabolou negociações para chegar a uma fusão dos dois Governos, de Nanquim e Cantão. Porém, nem perante o perigo do avanço japonês quizeram os dois partidos rivais pôr cobro ás suas controversias e os elementos intelectuais da China foram dolorosamente impressionados pelas discussões de meses, com meros pormenores de caracter tecnico, mas sem conseguir a solução do conflito.

### O retrocesso do Kuomintang

A pior consequencia para a China por virtude da acção japonesa na Mandchuria foi o poderio reduzido do Kuomintang—o partido chinês mais importante—o qual vinha já tratando desde 1926, de estabelecer a paz e a ordem no país, atormentado por generais e marechais. Apesar da grave crise, os chefes do Kuomintang não conseguiram chegar a um acordo, com o que sofreu grandemente o prestigio do partido. Já em principios de setembro, a China vinha caindo no estado de fragmentaria coexistencia, de região separadas umas das outras, enquanto generais autonomos se apoderavam dos respectivos distritos; o movimento que tendia para uma centralização do poder governativo sofreu desta forma um retrocesso de muitos anos.

O partido comunista encontrou em tais factos uma circunstancia muito favoravel, como se não apresentara no decurso de 100 anos. Os chefes comunistas organizaram em novembro o «primeiro Congresso Sovietico» da «Republica Socialistat Sovietica da China», e de todas as partes vieram delegados ao Sudeste de Kiangsi, onde ha 2 anos existe um governo sovietista. No decurso desse Congresso, os communistas desenvolveram um programa de «revolução sovietista» para o ano que vai começar, e os seus entusiastas profetizaram que a China dentro de dois anos estará completamente sob um regime comunista.

### As inundações

Já antes da ocupação japonesa, o Governo central estava fortemente comovido por causa da catastrofe das inundações, a mais terrivel sucedida de ha 60 anos a esta parte. A forte corrente do Yang-tsé, e dos seus afluentes, saindo do leito, inundou centenas de milhares de quilometros quadrados de campos ferteis, e deixaram na maior miseria mais de 50 milhões de almas. O Governo de Nanquim tinha feito tudo o humanamente possivel para socorrer as populações afectadas pela catastrofe; os seus esforços excederam a todos os de Governos anteriores, porém, todos os seus planos de auxilio foram destruidos pela ocupação japonesa da Mandchuria e o caos politico interno, que a ela se seguiu; é muito provavel que muitos milhões de pessoas pereçam de miseria antes de findar o inverno.

Em manifestos comunistas, que chegaram até Pequim, dizia-se que as inundações tinham já assegurado a vitoria do comunismo na China central e que a ocupação da Mandchuria tinha eliminado já a ultima duvida acêrca do exito do movimento. Os comunistas declararam aberta e publicamente que farão de Hankeu antes do fim dum ano, a capital dum Estado comunista pan-chinês, e os funcionarios consulares estrangeiros que residem nesta zona, são de opinião que tais profecias não se devem tomar levianamente.

Quanto á Russia sovietica, esta evitou o intervir activamente durante 1931 nos assuntos chineses. O Governo Sovietico viu impassivel e com todo o silencio a ocupação japonesa na Mandchuria, e nem sequer formulou um comentario oficial. Porém o partido comunista na China é aconselhado por elementos russos, e os seus chefes afirmam que podem contar incondicionalmente com o apoio russo, logo que o movimento iniciado tome maiores proporções.

Sobre a economia chinesa repercutiu-se especialmente a boicotagem anti-japonesa. O movimento a favor da industria nacional, especialmente do algodão, recebeu grande impulso; por outra parte, a industria textil inglesa pôde conquistar para si uma boa parte do mercado japonês fornecedor de tais artigos. A boicotagem, agravada constantemente demonstrou ser uma poderosa arma contra o Japão.

A China sai do ano de 1931 em condições especialmente desfavoraveis. A comoção que a ocupação japonesa significa foi tão grande, que o «statu quo» não poderá ser restabelecido durante muitos anos, seja qual for a solução que tiver o conflito presente. Os elementos estabilizadores da politica interna da China receberam um golpe muito rude de que se não poderão refazer tão depressa.

D. C. BESS

(Da United Press)

"GALA"
O melhor e o mais economico calçado para senhora.
Vende-se na rua Garrett, 94, 98

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Amanhã, abertura da
Sapataria FILOCEL
201—R. DA PRATA, 203 Tel. 2 8606
GERENCIA: ADELINO THOMASIO, AMERICO CARDONA, ANTERO DE CARVALHO — ex-empregados da Sapataria Inglesa
Apresentam os ultimos modelos para a presente estação
A SUPERIORIDADE DA
Arte-Distinção e Elegancia

## Os bandidos chineses
### atacaram as tropas japonesas

TOQUIO, 12—Os bandidos chineses atacaram ontem á noite Sin Lin Tun. Morreram quatro oficiais e trinta soldados japoneses. Os restantes soldados que compunham o destacamento ficaram todos mais ou menos feridos.

Os bandidos ainda fizeram saltar a central electrica de Patso Hao, destruindo um comboio blindado japonês. Sin-Min, Tahushan e Chin Chaw ficaram sem luz.

O comboio blindado que foi destruido ia auxiliar o resto da companhia entrincheirada em Sin Lin Tun quando descarrilou, tombando perto daquela estação, pois os bandidos tinham destruido uma parte da via. Foram enviados imediatamente reforços japoneses que de novo se apossaram de Sin Lin Tun.—(Havas).

TOQUIO, 12—O embaixador dos Sovietes avistou-se com o Primeiro Ministro. Julga-se que essa visita tenha sido motivada pelos boatos que correram sôbre um possivel conflito entre o comandante chinês das guardas do Caminho de Ferro de Karbine e o governador da provincia de Kirine. Este conflito seria susceptivel de comprometer os interêsses dos Sovietes.

O embaixador—segundo se julga—teria manifestado ao Primeiro Ministro a esperança de que o Japão faria o possivel para impedir um tal acontecimento.

A resposta japonesa á nota americana, que será, provavelmente, remetida na sexta-feira, é redigida, segundo se diz, num tom de molde a afastar receios.—(Havas).

GENEBRA, 12.—Os govêrnos chinês e japonês concordaram com a composição da comissão de inquerito á Mandchuria.—(Havas).

### O processo Brewer

LONDRES 12—O Ministerio dos Estrangeros notificou oficialmente á Associação dos Oficiais da Marinha Mercante que, em consequencia de novos requerimentos, o processo Brewer, que foi condenado em fins de 1928 na Africa Oriental Portuguesa, por motivo de roubo, vai ser enviado para Benguela, em 20 de abril, a fim de Brewer voltar a ser julgado.—(Havas).

### O "raid" Paris-Hanoi

HANOI, 12.—Os aviadores Godos e Robida aterraram nesta cidade, tendo coberto a distancia entre Paris e Hanoi ou sejam 10.080 quilometros, em 153 horas e 30 minutos.—(Havas).

NOVIDADE
Foot-Ball em cartas — Jogo de Vaza
Desafios sensacionais, em homenagem aos Clubs de Foot-Ball.
A' venda no unico depositario.
Rua 1.º de Dezembro, 127
KERMESSE DE PARIS

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 15 (ao Rocio)—Telef. 2 0560.
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

ODEON HOJE ás 21,15 h.
A encantadora cine-comedia da FOX
O papá das pernas altas...
com JANET GAYNOR e WARNER BAXTER

# ULTIMAS NOTICIAS

LADRILHOS E MOSAICOS das fabricas da Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

A QUESTAO DAS REPARAÇÕES

## O crédito á Alemanha não será renovado

BASILEIA, 12. — Em consequencia da intervenção de Moret, o conselho do Banco de Pagamentos Internacionais recusou-se a renovar sem condições o credito concedido ao Reichsbank.

O conselho renovou por três meses a participação nos creditos concedidos ao Banco Nacional da Austria e igualmente á Hungria e Jugo-Eslavia, interrompendo os seus trabalhos por oito dias. — (Havas).

PARIS, 12. — Os jornais acham que a decisão do Conselho de Administração do Banco Internacional de Pagamentos constitui um verdadeiro aviso para a Alemanha. «Le Journal», por exemplo, escreve: «A França marcou assim, pela maneira mais clara, que os créditos concedidos á Alemanha são essencialmente temporarios e não continuos, se a Alemanha manifestar veleidades em suprimir as reparações. A resposta ás declarações de Bruning não podia ser mais clara». — (Havas).

ROMA, 12. — Antes de tomar uma decisão sôbre a declaração de Bruning, o govêrno tenciona trocar impressões com os outros govêrnos interessados. — (Havas).

## Malogra-se a reeleição

### do presidente Hindenburgo?

BERLIM, 12. — A Imprensa da manhã anuncia em grandes letras o fracasso de Bruning sôbre a renovação do mandato de Hindenburgo pelo Reichstag. Os jornais «nazis» dizem que, atendendo a que o Reichstag não reflecte já a verdadeira opinião publica, não é a ele que compete a iniciativa da eleição presidencial.—(Havas).

BERLIM, 12. — Hitler e Hugenberg recusaram-se a aceder ao projecto da reeleição de Hindenburgo pelo Reichstag. — (Havas).

## A crise politica em França

PARIS, 12. — Ao sair do Ministerio dos Estrangeiros, Laval declarou, referindo-se a Briand:

— Tivemos uma conversa muito amigavel. Estivemos de acôrdo sôbre todos os assuntos. O conselho de ministros reune-se dentro de meia hora. — (Havas).

PARIS, 12. — Os ministros puzeram as suas pastas á disposição de Laval. — (Havas).

## Assalto em plena rua

Ontem, cêrca das 2 horas da madrugada, quando passava no Beco do Carrasco, em direcção á sua residencia, no Beco das Fontainhas, 5, 1.º, o soldado da guarda fiscal José Fernandes foi assaltado por dois individuos que lhe furtaram uma corrente de ouro, pondo-se em fuga. O caso foi comunicado á Policia de Investigação, sendo nomeado um agente para proceder a investigações.

EXPLICADOR
De matematica e ciencias, do liceu. Informa Telefone 638 Norte.

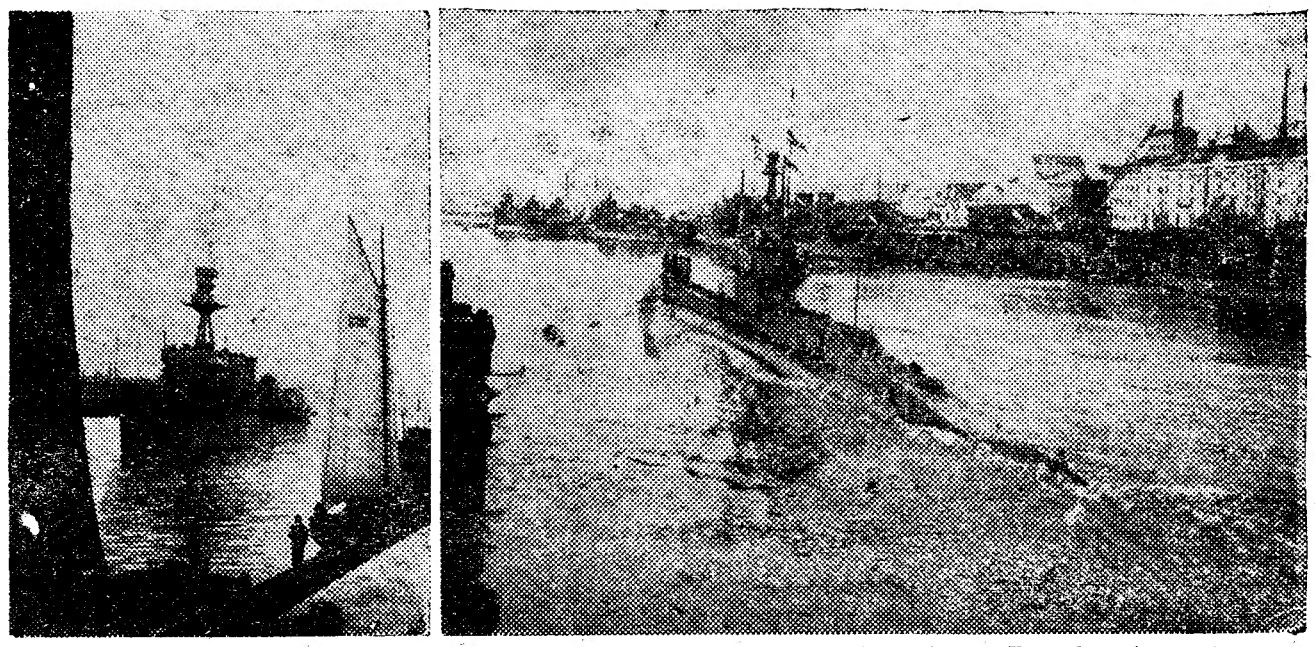
EXITO! TRIUNFO! SUCESSO!....
POLITEAMA
TODAS AS NOITES
O Crime da 5.ª Avenida
MISTERIO! IMPREVISTO! EMOÇÃO!

VISITA OFICIAL

# Entrou esta manhã no Tejo

## parte da esquadra inglesa

### do comando do almirante Osborne



**A' esquerda:** — *O cruzador "Centaur" ao entrar na doca de Alcantara.* **A' direita:** — *Um submarino na doca, vendo-se ao fundo os outros navios da esquadra*

Entrou hoje de manhã no Tejo a esquadra inglesa do almirante Osborne, que ficara pairando ao largo devido á agitação do mar.

A's 9 horas apareceu em frente da barra o primeiro barco: era o «Centaur», o navio-almirante da esquadra.

O elegante cruzador avançou lentamente por entre a neblina densa que envolvia o estuario do rio e, ao chegar em frente do forte do Bom Sucesso, içou no mastro de vante a bandeira portuguesa, começando as suas peças a salvar á terra com vinte e um tiros.

Ao mesmo tempo, a charanga de bordo tocava a «Portuguesa», cujos acordes se ouviam nitidamente em terra, executando o termo de clarins uma marcha militar.

Respondendo á saudação da armada inglesa, a artelharia do forte deu igual salva, subindo ao tope do mastro a bandeira inglesa.

Por entre a neblina divisaram-se depois as silhuetas de seis grandes contra-torpedeiros de 1.500 toneladas e cem metros de comprimento.

Os barcos avançavam em coluna simples, com as guarnições formadas nas tôldas.

Entretanto, o cruzador «Centaur» chegava pelas 10 e 30 em frente do cais de Alcantara. Nesse momento e antes de dar entrada na grande doca, o navio-almirante inglês içando de novo a bandeira portuguesa, salvou com 21 tiros á nossa Armada.

Respondeu o cruzador «Vasco da Gama», com identica salva, ao mesmo tempo que no seu mastro de vante subia a bandeira da Inglaterra.

Terminadas as continencias da ordenança, seguiu imediatamente de bordo do navio-chefe português, num gasolina, em direcção ao «Centaur», um oficial com o encargo de apresentar ao almirante Osborne os cumprimentos da Armada portuguesa, em nome do comodoro das forças navais do Tejo, sr. capitão de mar e guerra Antonio da Camara.

Os seis contra-torpedeiros que haviam entrado navegando nas aguas do navio-almirante, estavam já tambem em frente das docas.

Faltavam ainda bastantes navios da esquadra: três contra-torpedeiros, quatro submarinos e o navio-mãe «Lucia». Soube-se que chegariam dentro de uma hora. Fora da barra a agitação do mar era ainda grande e a neblina continuava cerrada.

Pouco antes do meio dia foram avistados, mais quatro navios da esquadra: eram os submarinos «L-18», «L-19», «L-26», «L-29», que avançavam vagarosamente em coluna simples.

Ao mesmo tempo davam entrada na doca de Alcantara, sem o auxilio de rebocadores, o cruzador «Centaur» e os seis contra-torpedeiros, atracando todos á muralha interior.

A' entrada dos navios ingleses na doca de Alcantara, trocaram-se saudações com alguns torpedeiros portugueses que ali se encontram atracados á muralha interior.

Logo que o navio-chefe estabeleceu ligação com a terra, apresentou-se a bordo o capitão-tenente sr. Alvaro Marta, nomeado pelo ministerio da Marinha oficial ás ordens do almirante Osborne.

Depois de passarem em frente á torre de Belem, os submarinos aceleraram a marcha, dando entrada pelas 13 horas na doca de Alcantara, onde amarraram paralelamente, proximo dos restantes navios ingleses.

Com a chegada dos submarinos ficou em onze o numero de unidades navais britanicas entradas, faltando ainda o «Lucia» e três contra-torpedeiros.

Sabia-se, porém, pouco depois, que a parte restante da esquadra, só chegará durante a noite de hoje ao amanhã de manhã.

A's 13 e 30 todos os barcos estavam atracados, sendo estabelecidas as ligações com a terra por meio de pontes.

## Os cumprimentos oficiais

O almirante Osborne, trajando civilmente desembarcou então acompanhado pelo sr. comandante Alvaro Marta, dirigindo-se para a embaixada da Inglaterra onde almoçou com o embaixador.

A's 14 e 30, o comandante da esquadra voltou a bordo, chegando pelas 15 horas ao «Centaur» o representante da Inglaterra, a quem foram prestadas as honras, com salvas e formatura de guarnições.

A's 15 e 35 o almirante Osborne, acompanhado pelo embaixador inglês, comandante Alvaro Marta e ajudantes, desembarcou dirigindo-se em automovel ao ministerio da Marinha, a fim de cumprimentar os altos comandos da Armada.

A primeira entidade saudada foi o comandante geral da Armada, vice-almirante Mariano da Silva. A entrevista foi muito cordeal, sendo as apresentações feitas pelo embaixador britanico.

Em seguida os visitantes dirigiram-se ao gabinete do chefe do Estado Maior Naval, onde apresentaram cumprimentos ao sr. contra-almirante Sousa e Faro.

O almirante inglês foi ainda cumprimentar o sr. almirante Jaime Afreixo, director geral de Marinha, e depois ás sédes dos governos militar e civil de Lisboa, onde saudou os srs. general Daniel de Sousa e tenente-coronel João Luís de Moura.

Durante a tarde desembarcaram grandes contingentes de marinheiros que andaram em passeio pela cidade.

O comandante em chefe da esquadra inglesa vai hoje, ao fim da tarde, a bordo do cruador «Vasco da Gama», navio-chefe português, agradecer ao sr. comodoro Antonio da Camara, os cumprimentos que lhe foram apresentados após a sua chegada ao Tejo.

Amanhã, pelas 11 horas, o sr. presidente do ministerio recebe o almirante inglês, que irá depois cumprimentar os srs. ministros da Guerra, Marinha e Interior, devendo ser recebido ás 16 e 30 pelo Chefe do Estado, no palacio presidencial de Belem.

MAXIM'S
HOJE
Estreia de lindas poses luminosas